

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

SÔNIA SOLANGE PARGA DA SILVA

**CARTILHA COM ORIENTAÇÕES DE CURADORIA COMO FERRAMENTA  
SOBRE TRABALHADORES ESCRAVIZADOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

Produto Educacional desenvolvido com base em trabalho de pesquisa aplicada como requisito para integralização do Mestrado Profissional em História do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST), da Universidade Estadual do Maranhão.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Regina Rodrigues dos Santos.

São Luís

2024

Silva, Sônia Solange Parga da.

Cartilha com orientações de curadoria como ferramenta sobre trabalhadores escravizados no Brasil contemporâneo/Sônia Solange Parga da Silva. – São Luís, 2024.

26 f.; il.

Produto Educacional da Dissertação “Trabalhadores escravizados no Brasil contemporâneo: uma proposta de cartilha como ferramenta de curadoria sobre esse fenômeno”.

Orientação da Profa. Dra.Sandra Regina Rodrigues dos Santos.

1.Ensino de história. 2.Escravização. 3. Contemporaneidade. 4. Cartilha.  
I.Título.

CDU 343.431(81)(075.2)

Saudações cordiais professores da Educação Básica!

Apresento aos professores do CENTRO EDUCA MAIS ESTEFÂNIA ROSA DA SILVA, uma cartilha com orientações de curadoria enquanto ferramenta para compreensão e reflexões sobre o trabalho de escravizados no Brasil contemporâneo. Esta cartilha é o produto técnico-tecnológico como uma exigência do mestrado profissional do PPGHIST, que repasso aos professores da escola para entenderem a importância de se apropriar dos conhecimentos sobre este fenômeno, enfatizando esses aspectos no contexto do Maranhão.

A organização desta cartilha foi pensada como um processo de curadoria de conteúdos relacionados a um conjunto de conhecimentos de diferentes autores que analisam o trabalho escravizado contemporâneo, trazendo em sua organização um conjunto de informações, dados e ações que demonstram as diferentes formas de combate a este fenômeno contemporâneo.

Agradeço a disponibilidade de realização da pesquisa na escola e a atenção de todos os colegas professores pela leitura cuidadosa desta cartilha que muito contribuirá para a aquisição de conhecimentos necessários a realização de reflexões sobre a importância de compreender os diferentes fatores que envolvem este fenômeno na contemporaneidade.

**BOA LEITURA!**

SÔNIA SOLANGE PARGA DA SILVA

MATERIAL DE SUPORTE AO PROFESSOR



**CARTILHA COM ORIENTAÇÕES DE  
CURADORIA COMO FERRAMENTA  
SOBRE TRABALHADORES  
ESCRAVIZADOS NO BRASIL  
CONTEMPORÂNEO**



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

PPGHIST

Programa de Pós-Graduação em História - UEMA

Este material foi elaborado como produto para o Mestrado Profissional em História (PPGHIST/UEMA), sob orientação Profa. Dra. Sandra Regina Rodrigues dos Santos.



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

---

O QUE É TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO?

---

MONTE SUA GALERIA

---

LEGENDA

---

FAÇA VOCÊ MESMO!

---

PALAVRAS-CRUZADAS

---

JURI SIMULADO

---

PPGHIIST  
Programa de Pós-Graduação em História - UEMA



## **CARO PROFESSOR (A)**

Apresento a você um material com discussões e propostas que podem funcionar como suporte para suas aulas. Temos como objetivo proporcionar de forma dinâmica uma Cartilha Pedagógica que irá abordar o tema: “Trabalhadores escravizados no Brasil contemporâneo”, a ser ministrado em sala de aula.

A ideia é prover a professores que lecionam em diferentes realidades do Brasil orientações para atividades em sala de aula sobre as formas de escravização de trabalhadores na atualidade.

Vivemos um processo que se aproxima a escravidão diferente daquela que acabou no país. Em 13 de maio de 1888, que aboliu a escravatura com a assinatura da Lei Áurea, mas no contexto da atual contemporaneidade, vivencia-se uma situação de trabalho que aproxima os trabalhadores as condições de superexploração, roubando-lhes a dignidade e liberdade do ser humano, transformando-os em um instrumento de trabalho descartável.

Você tem uma grande responsabilidade: passar para os alunos as informações desta publicação. No final de cada capítulo, existem algumas atividades que podem ser usadas em sala de aula.



## O QUE É TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO?

**Segundo o Código Penal Brasileiro:**

De acordo com o art. 149 do Código Penal Brasileiro, o trabalho análogo a de escravo é caracterizado pela submissão de alguém a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto.



## O QUE É TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO?

**De acordo com a Coordenadoria Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo (Conaete):**

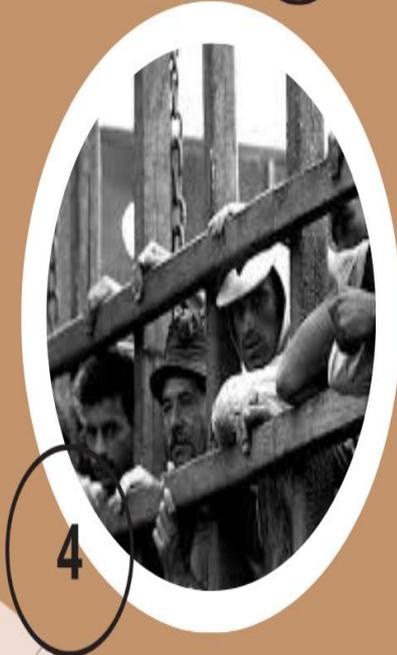
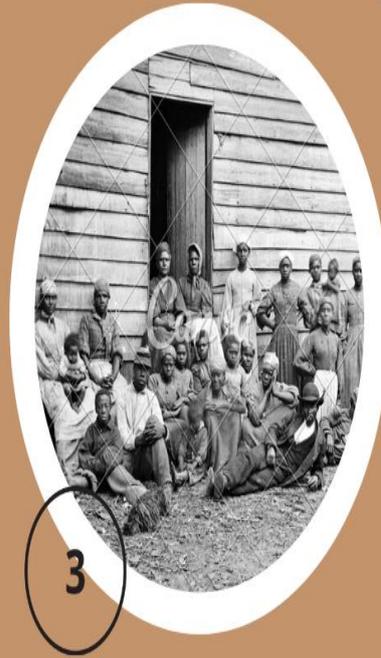
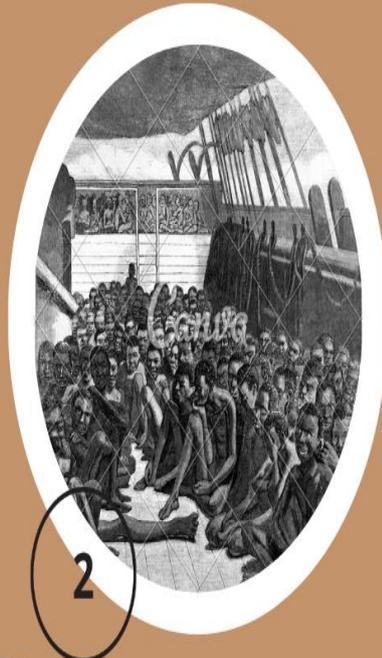
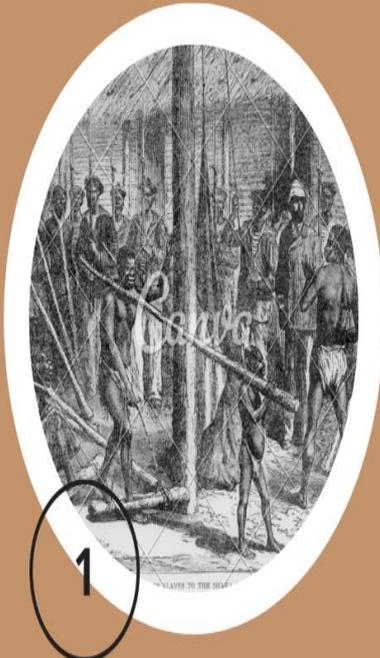
O trabalho exaustivo é todo aquele que pela intensidade, frequência ou desgaste, cause prejuízos físicos e/ou psicológicos ao trabalhador, que sendo vulnerável, tem sua vontade e dignidade anulada..

## MONTE SUA GALERIA! (Antes x Depois)



5 Fotos/Imagens serão selecionados para que os alunos montem o antes e o depois do que foi a escravidão moderna e o que é trabalho escravizado na contemporaneidade, a fim de fazer uma passagem cronológica deste fenômeno.

# GALERIA (ANTES X DEPOIS)



# LEGENDA



1

"A escravidão africana no Brasil foi uma prática que se estendeu por mais de três séculos, sendo responsável pela escravização de milhares de pessoas. Os registros oficiais apontam que os primeiros africanos escravizados chegaram ao Brasil na década de 1560, e a rotina deles era permeada pela violência."

2

Os navios negreiros eram embarcações que transportavam os africanos capturados e destinados ao trabalho escravo no continente americano entre os séculos XVI e XIX. O primeiro embarque registrado de africanos escravizados para o Brasil ocorreu em 1530, com a expedição de Martim Afonso de Souza.

3

A vasta maioria dos libertos permaneceu marginalizada e desprovida de acesso à saúde, à educação, à formação profissionalizante, ao exercício da cidadania. Muitos escravos acabaram abandonando as fazendas nas quais foram escravizados e mudaram-se para outras ou para outras cidades.

4

Trabalhadores que exercem sua força de trabalho de forma forçada decorrente de dívida, com jornadas exaustivas de trabalho, com ou sem a restrição de locomoção do trabalhador."

5

O trabalho escravizado também é uma realidade do setor têxtil. O perfil do trabalhador escravizado no setor têxtil brasileiro envolve tráfico de pessoas, jornadas exaustivas e condições laborais que afrontam a dignidade humana.

# FAÇA VOCÊ MESMO!

Professor (a), a proposta é que o aluno construa uma paródia\* sobre o Trabalho Análogo ao de Escravo

---

O (a) professor (a) pode distribuir a turma em equipes e utilizar a elaboração da paródia como ferramenta avaliativa

---

\*A paródia é uma forma de intertextualidade e consiste em um texto obtido pela alteração de sentido de outro texto. Ela pode apresentar um caráter contrastante, de modo que o texto parodístico utiliza ideias opostas ao texto parodiado. Essa forma de intertextualidade é subversiva, crítica e irônica. Por meio da imitação, ela subverte o sentido do texto original.



# PALAVRAS-CRUZADAS

Professor (a), a proposta é que o aluno identifique no quadro (palavras-cruzadas) as palavras que identifiquem a temática de Trabalhadores escravizados no Brasil contemporâneo

A utilização das palavras cruzadas em sala de aula, tem por finalidade desenvolver entre outras habilidades, a de estimular a memória.

---



# PALAVRAS-CRUZADAS

S	S	E	X	P	L	O	R	A	Ç	Ã	O	Q
E	I	Y	T	E	S	C	R	A	V	O	X	U
R	A	O	X	I	Q	H	Ú	L	Y	Y	F	I
V	N	B	Ú	K	I	Ü	Ì	Ú	D	U	Ì	L
I	L	I	B	E	R	D	A	D	E	P	Ò	O
D	Y	Ï	V	Q	W	H	Ó	W	Ü	X	X	M
Ã	T	R	A	B	A	L	H	O	Ã	C	E	B
O	A	B	O	L	I	Ç	Ã	O	Ï	È	Ó	O
N	D	I	G	N	I	D	A	D	E	Ü	Ó	P
E	P	Q	Ú	C	Z	V	X	Q	O	V	G	W
O	B	Ú	E	S	C	R	A	V	I	D	Ã	O
Ã	Ç	C	W	Ü	A	M	È	Ó	Q	P	J	Ó
F	I	N	T	E	G	R	I	D	A	D	E	G

Escravidão

Dignidade

Escravo

Liberdade

Exploração

Trabalho

Quilombo

Abolição

Servidão

Integridade

# RESPOSTAS

S	S	E	X	P	L	O	R	A	Ç	Ã	O	Q
E	I	Y	T	E	S	C	R	A	V	O	X	U
R	A	O	X	I	Q	H	Ú	L	Y	Y	F	I
V	N	B	Ú	K	I	Ü	Ì	Ú	D	U	Ì	L
I	L	I	B	E	R	D	A	D	E	P	Ò	O
D	Y	Ï	V	Q	W	H	Ó	W	Ü	X	X	M
Ã	T	R	A	B	A	L	H	O	Ã	C	E	B
O	A	B	O	L	I	Ç	Ã	O	Ï	È	Ó	O
N	D	I	G	N	I	D	A	D	E	Ü	Ó	P
E	P	Q	Ú	C	Z	V	X	Q	O	V	G	W
O	B	Ú	E	S	C	R	A	V	I	D	Ã	O
Ã	Ç	C	W	Ü	A	M	È	Ó	Q	P	J	Ó
F	I	N	T	E	G	R	I	D	A	D	E	G

Escravidão ✓

Dignidade ✓

Escravo ✓

Liberdade ✓

Exploração ✓

Trabalho ✓

Quilombo ✓

Abolição ✓

Servidão ✓

Integridade ✓

# JURI SIMULADO

## COMO METODOLOGIA ATIVA

**FINALIDADE:** As atividades de júri simulado possibilitam o aprofundamento em determinados temas, visto que os alunos devem pesquisar e estabelecer relações entre assuntos e contextos para apresentar argumentos a favor ou contra a questão apresentada

**PROPOSTA:** Os alunos devem ser separadas em grupos a favor, contra e juízes, e há uma discussão sobre um determinado tópico ou questão. O professor pode assumir uma dessas funções ou atuar como mediador, o que é mais comum. Nesse papel, o professor organiza e estrutura as contribuições dos grupos.



**SEGUE O CASO PROPOSTO**



### **Caso: Trabalhadores escravizados são resgatados no Rio Grande Sul**

No dia 22 de fevereiro de 2023, na cidade de Bento Gonçalves, na Serra do Rio Grande do Sul, surgiu denúncia de trabalho escravo. Três trabalhadores procuraram a polícia após fugirem de um alojamento em que eram mantidos contra sua vontade. Eles relataram agressões com choques elétricos e spray de pimenta, cárcere privado e agiotagem. No total foram resgatados 207 trabalhadores, os quais prestavam serviços para a vinícola Aurora durante a colheita da uva. Esses trabalhadores foram recrutados pela empresa Fênix Serviços Administrativos e Apoio à Gestão de Saúde LTDA na Bahia, para em seguida serem transportados para o RS, onde foram alojados para fins de submissão ao trabalho análogo ao escravo e de servidão por dívidas. Essa conduta, inclusive, foi praticada mediante fraude, porque foram prometidas falsamente aos trabalhadores ótimas condições de trabalho e de remuneração, que não se verificaram na prática.



# QUESTÕES DE APRENDIZAGEM

- 1- Quais os crimes cometidos que precisam ser julgados?
- 2- Quais são as leis a serem utilizadas como base no júri?
- 3- Quais são os personagens dos casos?
4. O que é trabalho escravizado?
5. Quais são as principais características de trabalhadores escravizados?
6. Quais são os principais setores que utilizam mão de obra escravizada?
8. Qual é o papel do poder público na prevenção e combate ao trabalho de pessoas escravizadas?
9. Quais são as medidas que o poder público pode tomar para prevenir e combater o trabalho escravizado?
10. Como denunciar a situação de trabalhadores escravizados?
11. Quais são as principais leis e normas que amparam o trabalhador no Brasil?
12. Quais são as consequências para os consumidores que adquirem produtos oriundos do trabalho de pessoas escravizadas?



A seguir foram listados alguns teóricos que dedicaram-se à pesquisa e estudos sobre o tema de trabalhadores escravizados no Brasil contemporâneo.



## JOSÉ LAURENTINO GOMES



Escritor, paranaense de Maringá, oito vezes ganhador do Prêmio Jabuti de Literatura, autor dos livros "1808", "1822", "1889" e "Escravidão".

Ao tratar sobre o trabalho escravo, o escritor e jornalista brasileiro Laurentino Gomes, inicia sua jornada em busca de informações, vivências, relatos e outras séries de dados que são compilados em três volumes da trilogia *Uma história da escravidão no Brasil* publicada pela editora Globo Livros.

A sua trilogia trata de cronologias, aspectos históricos, culturais, econômicos e políticos que influenciaram no processo de escravização dos povos africanos na América, sobretudo no Brasil.

Gomes se concentrou também no(s) movimento(s) abolicionista(s) ocorridos no século XVIII, ao tráfico ilegal de cativos, ao "fim" da escravidão no século XIX, e suas marcas para os dias atuais.

## ANGELA DE CASTRO GOMES REGINA BEATRIZ GUIMARÃES NETO

As historiadoras Angela de Castro Gome e Regina Beatriz Guimarães Neto, trazem no livro intitulado de “Trabalho Escravo Contemporâneo: tempo presente e usos do passado”, reflexões, conceitos e configurações do trabalho análogo ao de escravo.

As autoras sobretudo, abordam que estes trabalhadores foram reduzidos a algum estatuto pré-humano, que estavam “destinados” a formas de superexploração, com qualificações nulas ou elementares e a viver em condições precárias, deslocado pelas condições e obrigados a aceitar qualquer tipo de trabalho.

O livro, embora revele uma realidade que se poderia pensar já superada, dá conta da luta dos trabalhadores e da exigência de direitos humanos básicos como a cidadania.



# MATERIAIS DE APOIO



Escravo, nem pensar! Educação para a prevenção ao trabalho escravo -

<https://escravonempensar.org.br/biblioteca/escravo-nem-pensar-educacao-para-a-prevencao-ao-trabalho-escravo/>

Escravo, nem pensar! - uma abordagem sobre trabalho escravo contemporâneo na sala de aula e na comunidade - <https://escravonempensar.org.br/biblioteca/escravo-nem-pensar-uma-abordagem-sobre-trabalho-escravo-contemporaneo-na-sala-de-aula-e-na-comunidade/>

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARTILHA

A cartilha produzida, além de contribuir para a popularização do conhecimento, também pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica, por proporcionar conhecimento e reflexão, também por favorecer ao aluno/leitor a compreensão sobre a importância da do combate ao trabalho análogo ao de escravo.

A cartilha pode ser utilizada como material de apoio pedagógico, e pode ser considerada um instrumento de popularização da própria história. O processo de construção da cartilha permitiu uma reflexão sobre educação científica, no que se refere as dificuldades inerentes a alfabetização científica. Trata de se dizer que a Cartilha construída, visa contribuir para a alfabetização científica de estudantes do Ensino Médio, ao transpor para sua realidade saberes pertinentes à História na sociedade contemporânea.

Segundo Chassot (2006, p. 91) “ser alfabetizado cientificamente é saber ler a linguagem em que está escrita a natureza. É um analfabeto científico aquele incapaz de uma leitura do universo”. Essa aprendizagem pode acontecer por meio de diferentes estratégias, não somente por meio da utilização exaustiva do Livro Didático. Neste contexto, cumpre refletir que a inadequação da educação científica (Wilson, 2009) muitas vezes esbarra nas formações dos professores de História que não se sentem suficientemente preparados para exercitar um trabalho voltado à promoção do fazer científico nas escolas utilizando recursos digitais e dinâmicos.

A cartilha que fomenta essas reflexões, pode auxiliar o professor na construção de uma sequência didática com o tema de Trabalho Análogo ao de Escravo, a fim de tornar o aluno centro do investimento educativo (Zabala, 1998). Ao dinamizar a abordagem dos conceitos, a cartilha pode ser vista com muito interesse pelos estudantes de Ensino Médio, podendo ser recuperada para gerar outras pesquisas e assim fazê-los questionar o que é proposto no próprio material.

## **FONTES BIBLIOGRÁFICAS**

AGÊNCIA BRASIL. Brasil resgata mais de mil pessoas de trabalho escravo em 2015. 2016

BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos. 2º Plano Nacional de Erradicação ao Trabalho Escravo. Brasília, 2018

BRASIL. Secretaria de Especial de Direitos Humanos (SEDH). Terceiro Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília: 2020.

BRITO FILHO, José Cláudio Monteiro de. Trabalho com redução à condição análoga à de escravo: análise a partir do tratamento decente e de seu fundamento, a dignidade da pessoa humana. 2024.

CACCIAMALI, Maria Cristina. Dilemas da Erradicação do Trabalho Forçado no Brasil. VIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho – ABET, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. Política e educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GOMES, Jeanete da Silva, RIBEIRO, Mílton. A POLÍTICA DE COMBATE AO TRÁFICO DE PESSOAS NO PARÁ: HISTÓRICO, TRAJETÓRIA E ATENDIMENTOS. Belém, 2015.

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. A Construção Histórico – Sociológica dos Direitos Humanos. ORG & DEMO, Marília, v. 11, nº 2, p. 95-112, jul./dez, 2010.

OIT. Perfil dos principais atores envolvidos no trabalho escravo rural no Brasil / Organização Internacional do Trabalho. Brasília: OIT, 2011.

REPÓRTER BRASIL. Escravo, nem pensar: uma abordagem sobre trabalho escravo contemporâneo na sala de aula e na comunidade. 2. ed. São Paulo: Repórter Brasil, 2012.

REPÓRTER BRASIL. Perguntas e respostas sobre trabalho escravo, 2016.

SILVA, Fabricia Carvalho da. O ENFRENTAMENTO AO TRABALHO ESCRAVO NA AMAZÔNIA MARANHENSE: uma análise da atuação do CDVDHVCB no município de Açailândia-Ma. Mestrado em Serviço Social. Belém, UFPA, 2023

SCHLICKMANN, M. S. P. As cartilhas no processo de alfabetização. Linguagem em Discurso: Santa Catarina: Tubarão, v. 2, n. 1, p. 143-158, 2001

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.